



PERFIL DE IDOSOS DEPENDENTES NA COMUNIDADE COM RISCO DE VIOLÊNCIA

Beatriz dos Santos Coutinho 1 – Universidade do estado da Bahia - XII
Jaine Karenly da Silva 2 – Universidade do estado da Bahia - XII

Resumo

Com o aumento da expectativa de vida a população idosa mundial tem um aumentado progressivamente e conseqüentemente o risco de violência contra a pessoa idosa. Neste sentido, é necessário conhecer as características que tornam esses idosos susceptíveis a esse agravo. Portanto, o objetivo deste estudo buscou descrever o perfil sociodemográfico de idosos dependentes de cuidados da comunidade com risco de violência. Trata-se de um estudo transversal, realizado na cidade de Guanambi (BA), com uma amostra probabilística de 85 idosos selecionados por amostragem sistemática. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e agosto de 2024, com uso de um questionário com dados sociodemográficos e uma escala que avalia risco de violência. Os dados foram analisados por estatística descritiva. A prevalência de risco de violência foi 97,6%. A maioria dos idosos são longevos apresentando uma faixa etária predominante de 80 anos ou +, pertencem ao sexo feminino, se declararam como pretos ou pardos, possuem baixa renda e escolaridade, não tem companheiro, apresentam uma dependência leve e multimorbidades. A identificação desse perfil pode subsidiar políticas públicas e alta prevalência revela a urgência em ações em saúde destinadas aos idosos com risco aumentado de violência.

Palavras-chave: Idoso. Violência. Dependência.

INTRODUÇÃO

Com o avançar dos anos a população idosa tem aumentado progressivamente em todo o mundo. Conseqüentemente atrelado ao aumento da expectativa de vida, o risco de violência contra o idoso também se torna uma crescente, tendo em vista que uma vez que o processo de envelhecer acarreta um comprometimento muitas vezes físicos, tornando aquele indivíduo dependente de cuidado e ajuda em suas atividades de vida diária (Bonvolenta, 2024).

Dessa forma, quem ocupa esse lugar de cuidado pode conferir riscos a integridade, física e mental desse idoso, uma vez que a Organização Mundial de Saúde define a violência como “uso da força física, real ou ameaça, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento ou privação” (WHO, 2002). Sendo assim, traçar o perfil de vulnerabilidade



desse grupo sobre o risco de violência confere expressa importância no processo de intervenção e cuidados de muitos profissionais envolvidos no momento de identificação e assistências desses idosos contribuindo para efetivação do plano de Ação e Enfretamento da Violência Contra o Idoso.

OBJETIVO(S)

O objetivo deste estudo foi descrever o perfil sociodemográfico de idosos dependentes de cuidados da comunidade com risco de violência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo do tipo transversal, originado de um projeto matriz intitulado “Condições de saúde de pessoas adultas e idosas: um estudo prospectivo” realizada na cidade de Guanambi (BA), com idosos dependentes cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde, que não deveriam apresentar distúrbio cognitivo e alterações graves na visão e audição.

Os idosos foram localizados através do Prontuário Eletrônico do Cidadão. Com base nesses dados, elaborou-se uma lista por microárea e bairro, enumerando-se os participantes de 1 a 295. A seleção dos cuidadores ocorreu pelo método de amostragem sistemática proporcional as microáreas, com um intervalo de 3 idosos e aqueles selecionados e não localizados, foram substituídos pelo próximo da lista por ordem crescente. Os pesquisadores foram acompanhados por Agentes Comunitários de Saúde nas residências dos idosos e a coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a agosto de 2024.

Para o idoso aplicou-se os seguintes instrumentos: questionário com dados sociodemográficos e escala *Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening*, que avalia o risco de violência. O escore maior ou igual a 3 indica risco aumentado de violência (Reichenheim, 2008).

Para o cálculo amostral dos 295 idosos dependentes localizados, considerou-se intervalo de confiança (IC) de 95%, erro amostral de 5% e acerto esperado de 50% e acréscimo de 20%



para possíveis perdas, sendo necessário uma amostra mínima de 79 idosos. A estatística descritiva das variáveis categóricas foi apresentada em frequência relativa e absoluta, e para as variáveis numéricas adotou-se média e desvio padrão. Os dados foram tabulados e analisado no *software Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS)*, versão 24.0.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número 67049623.6.0000.0057 e parecer consubstanciado de número 5.975.430.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

No presente estudo a prevalência de risco de violência contra a pessoa idosa foi elevado 97,64%. A maioria desses idosos são longevos apresentando uma média de 81,32($\pm 9,8$) anos idade, dependência leve ($n=45;52,9\%$) e moderada/alta ($n=40;47,1\%$) de cuidados e multimorbidades ($n=49;57,6\%$), como hipertensão, diabetes, doenças osteomusculares e outras. Recente revisão da literatura aponta que o grau de dependência resulta na perda de autonomia desses idosos evidenciando uma maior incapacidade cognitiva, maiores necessidades de cuidados, especialmente entre aqueles idosos com morbidades (Ribeiro et al., 2021). Nota-se, portanto, que quanto maior a idade, o grau de dependência e maior número de comorbidades, maior será o risco de violência nesses idosos, que é uma realidade global.

Para além disso, o sexo feminino ainda demonstra prevalência (71,8 %), assim como em outro estudo que traçou o perfil dessa violência. As, mulheres idosas ainda caracterizam a maioria da população sob risco de violência, demonstrando a vulnerabilidade do gênero feminino. Dessa forma, Soares et al. (2024) discute sobre um comportamento construído com olhar patriarcal perpetuada na velhice que aborda a mulher como um ser submisso e menosprezado atrelado ao fato da dependência.

Cerca de 84,1% dos idosos apresentaram baixa escolaridade (até cinco anos de estudo), renda até um salário mínimo e se autodeclaravam como pretos e pardos. Estudo que analisou o perfil da violência contra o idoso no Brasil entre 2011-2019, mostrou resultados semelhantes em que a maioria dos idosos eram do sexo feminino e com baixa escolaridade, contudo com



cor de pele branca (Bovolenta et al., 2024). A diferença em relação a raça/cor está relacionada a autodeclaração nacional, mas a cidade em estudo é localizada no interior da Bahia, cuja autodeclaração de pretos/pardos é maior, justificando assim, a divergência desse dado.

Outro estudo também apontou que idosos com baixa renda, pouca escolaridade e sem companheiro geralmente são mais susceptíveis ao risco aumentado de violência. A perda de um companheiro, a falta de apoio e a redução da participação na sociedade contribuem para o isolamento social e “aceitação” da violência entre idosos (Santos et al., 2021), pois temem a cessação dos laços com os cuidadores. No Nordeste, a maioria dos idosos vivem com a aposentadoria de um salário e significativa parcela provém financeiramente os lares. O adoecimento do idoso implica em gastos adicionais a saúde, maiores conflitos intrafamiliares, que podem resultar na violência ao idoso, especialmente a violência financeira.

CONCLUSÕES

O estudo possibilitou identificar as principais características do perfil dos idosos, evidenciando uma população idosa longeva, majoritariamente feminina, pessoas negras, sem companheiro, com baixa renda e escolaridade, com multimorbidade e dependentes de cuidado, que estão sobre o risco de violência. Esses dados demonstram a importância do rastreamento e identificação dessa população para que medidas preventivas sejam construídas e realizadas de maneiras efetivas.

REFERÊNCIAS

BOVOLENTA, Larissa Cipriano et al. Perfil da violência contra o idoso no Brasil segundo as capitais brasileiras. **Revista Cuidarte**, v. 15, n. 1, 2024. Disponível: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/3233>. Acesso: 18/08/2024.

REICHENHEIM ME, Paixão CM, Moraes CL. Portuguese (Brazil) cross-cultural adaptation of the Hwalek-Sengstock Elder Abuse Screening Test (H-S/EAST) used to identify risk of violence against the elderly. **Cad Saude Publica**. 2008;24(8):1801-13.

RIBEIRO, Maria de Nazaré de Souza et al. Evidências científicas da prática da violência contra a pessoa idosa: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34. eAPE00403, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR00403>. Disponível:

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

<https://www.scielo.br/j/ape/a/kgjXpP5yQM7FkYMcgNXjwJx/#>. Acesso: 18/08/2024.

SANTOS, Ana Carolina dos et al. Risco de violência e apoio social em idosos: estudo transversal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, eAPE039006334, 2022. Disponível: <https://www.redalyc.org/journal/3070/307070269072/html/#B11>. Acesso: 25/08/24.

SOARES, Jefferson da Silva et al. Violência contra pessoas idosas atendidas em instituições hospitalares: estudo transversal em dois municípios da Paraíba. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, p. e230251, 2024. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/mqzJPBnLg3qZY9qfmTtZWrr/#>. Acesso: 18/08/2024.

Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: OMS, 2002. ONU - **Organização das Nações Unidas**. Acesso: 25/08/2024.